

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA PARA
ALUNOS DE GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES

MARIA GONÇALVES DE AQUINO

NATAL/RN

2020

MARIA GONÇALVES DE AQUINO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA PARA
ALUNOS DE GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientadora: Profa Dra Rosiane Mastelari
Martins

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: A elaboração de um protocolo institucional que normatize as atividades de preceptoria em enfermagem, com implementação de mudanças e novas ferramentas que subsidiem a prática pedagógica dos enfermeiros e auxiliem no aprimoramento dos processos metodológicos de ensino nas enfermarias do Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL é de grande relevância. **Objetivo:** Desenvolver uma proposta metodológica para normatizar e subsidiar a prática de preceptoria nesse cenário. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa ação, envolvendo profissionais enfermeiros que atuam como preceptores, bem como alunos da graduação e residentes de enfermagem vinculados à Instituição. **Considerações finais:** Espera-se que os resultados deste estudo subsidiem a prática reflexiva da preceptoria de enfermagem em consonância com os objetivos do SUS.

Palavras-chave: Preceptoria. Enfermagem. SUS.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vem crescendo o debate sobre a formação do profissional de saúde que atua nos cenários do SUS. As discussões pontuam, entre outras coisas, o modelo de formação, suas propostas pedagógicas, os desafios no processo educativo e da prática profissional buscando a reorientação dos processos de trabalho e de formação em saúde com vistas a integralidade e maior articulação entre o trabalho e a educação (OLIVEIRA; DAHER, 2016).

Nesse contexto, muitos profissionais, além das atividades assistenciais, atuam como formadores de profissionais de saúde, são os chamados preceptores. Para Oliveira (2016), o preceptor conduz o processo de ensino-aprendizagem e transforma as atividades desenvolvidas no âmbito do trabalho em momentos educacionais.

Embora não pertença diretamente à academia, o preceptor contribui muito no processo de formação dos graduandos, desempenhando um importante papel na formação, inserção e socialização desses estudantes no ambiente de trabalho, integrando desde os aspectos de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento profissional aos conceitos e valores da teoria e da prática (BOTTI; REGO, 2008). Dentre esses profissionais estão os enfermeiros que, alçados a esta condição de educadores tornam-se preceptores, em sua maioria, sem nenhuma capacitação pedagógica para o exercício desta atividade.

Assim, o enfermeiro inserido nos serviços de saúde, em sua função de preceptor é participante ativo da formação de futuros profissionais da enfermagem, entretanto, depara-se com um elenco de dificuldades na implementação do processo ensino-aprendizagem, advindo, na maioria das vezes, da não capacitação pedagógica e ausência de instrumentos para subsidiar essas ações (RIBEIRO, 2012).

O Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Instituição vinculada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem como finalidade promover a assistência à saúde, o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito das ciências da saúde, e correlatas, com qualidade ética e sustentabilidade, em interação com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Na qualidade de hospital de referência no ensino e pesquisa, o HUOL tem como objetivo, além da assistência, servir de campo de aprendizagem para o ensino de nível técnico, de graduação e pós graduação das profissões da área da saúde e afins, contando atualmente com 29 especialidades, dentre elas, a enfermagem com cursos de graduação e pós graduação com a residência multiprofissional, exigindo uma complexa tarefa do enfermeiro preceptor, integrar a prática aos conhecimentos teóricos para inserção qualificada de profissionais de saúde no mercado de trabalho.

Nesse ponto, existem dificuldades, decorrentes da falta de instrumentos, de bases metodológicas e de normatização específica para sustentação da prática de preceptoria, bem como da uniformidade dos métodos de ensino e instrumentos que subsidiem essa prática na Instituição. Geralmente, as estratégias utilizadas pelos profissionais que desempenham atividades de preceptoria no HUOL resumem-se a orientações da dinâmica de trabalho por meio de acompanhamento em procedimentos, nas relações de ajuda entre o enfermeiro e o discente enfatizadas pelo ensino de técnicas e de rotinas do serviço, ficando assim o processo de ensino-aprendizagem descontínuo e em muitas ocasiões não reflexivo.

Nesse contexto, a elaboração de um protocolo institucional que normatize as atividades de preceptoria em enfermagem, com implementação de mudanças e novas ferramentas que subsidiem a prática pedagógica dos enfermeiros e auxiliem no aprimoramento dos processos metodológicos de ensino nas enfermarias do Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL torna-se de grande relevância. Entende-se que, além da bagagem de conhecimento teórico e do domínio de habilidades pedagógicas, o ensino necessita de instrumentos e normas para que possa ser operacionalizado com excelência.

2 OBJETIVO

Desenvolver uma proposta metodológica para normatizar e subsidiar a prática de preceptoria em enfermagem, auxiliando no aprimoramento dos processos metodológicos de ensino nas enfermarias do Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido em cenário hospitalar, especificamente no Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL, vinculado à Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), da rede pública de Natal-RN.

A população deste estudo serão os acadêmicos dos programas de estágio do último ano do curso de enfermagem no ano de 2020 e residentes de enfermagem do HUOL/UFRN. Como equipe executora, os enfermeiros que colaboram juntamente com a universidade na realização da preceptoria de estágio dos estudantes durante o período de trabalho em parceria com o Núcleo de Educação Permanente – NEP/UFRN, visando uma proposta metodológica envolvendo metodologias ativas e problematizadoras para o alcance da melhoria contínua do processo na prática da preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O presente trabalho caracteriza-se como uma Pesquisa ação, visto que começa com um reconhecimento, em um ciclo interativo onde a reflexão é essencial para o processo e tende a ser um estudo que se beneficia da administração do conhecimento coletivo. “A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT,1985:14).

Dada a complexidade do problema, o estudo será dividido em fases distintas e sequenciais, tais como:

- Levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da compilação de trabalhos publicados em revistas, livros especializados e em bases de dados, constatando aplicações já existentes para comparar a funcionalidade e viabilidade da proposta;
- Aplicação de entrevistas semi-estruturadas, cujo objetivo será identificar os sentimentos, os ideais e as percepções dos participantes do estudo;
- Construção da proposta, em parceria com o Núcleo de Educação Permanente – NEP/UFRN;
- Implementação da proposta, que deve incluir além da avaliação contínua, a observação do comportamento do acadêmico frente as diferentes situações às quais será exposto em sua vida profissional futura.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A construção de um Plano de Preceptorial visa a melhoria e qualificação das atividades do preceptor no ambiente de ensino em serviço no qual está inserido, instrumentalizando e otimizando o processo de trabalho e de ensino/aprendizagem nos cenários práticos. Sua construção envolve fatores relacionados à instituição de maneira geral, desde pontos fortes e fragilidades evidenciadas como fatores externos que funcionariam como entraves para efetivação do projeto.

O Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL configura-se como uma instituição de excelência para construção de um Plano de Preceptorial -PP, por se tratar de um hospital escola onde as oportunidades e pontos fortes se sobressaem as fragilidades, fortalecendo assim a execução do projeto, como apresentados na planilha abaixo:

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS/FRAGILIDADES
FATORES EXTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Hospital escola (campo de estágio); - Inovações tecnológicas; - Grande número de profissionais de saúde disponíveis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Instabilidade da saúde pública - Desvio dos recursos da saúde destinados ao ensino e pesquisa; - Má gestão dos recursos destinados ao SUS.
	FORTES/POSITIVOS	FRACOS/NEGATIVOS

FATORES INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Programa de residência implantado; - Campo de estágio (hospital escola); - Recursos humanos suficientes; - Prestação de serviço diferenciado e de qualidade; - Localização privilegiada; - Credibilidade na assistência prestada; - Boa imagem e reputação da instituição; - Sistema de saúde informatizado; - Infraestrutura/instalações adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desqualificação profissional para o exercício da preceptoria; - Falta de investimento em formação continuada dos profissionais em áreas específicas; - Deficiência na comunicação interna; - Déficit de protocolos assistenciais na área de preceptoria - Desvalorização da função de preceptoria na enfermagem pelos dirigentes da instituição.
-------------------------	--	--

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve ser compreendido como um procedimento dinâmico, participativo e contínuo para verificação dos objetivos propostos (OLIVEIRA; REIS, 2016).

É determinado pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS que as avaliações de desempenho de residentes devem ser semestrais de caráter formativo e somativo conforme estabelecido pela Comissão de Residência Profissional (COREMU) de cada instituição, com a utilização de instrumentos que contemplem os atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores e aplicados sempre ao final do estágio (BRASIL, 2012).

O processo de avaliação formativo do discente durante a implantação do Plano de Preceptoria acontecerá de forma contínua, no cenário prático, através de observação e monitoramento das ações, com instrumentos de verificação especialmente elaborados e aplicados com base nas ações desenvolvidas como portfólio, entrevistas e relatórios, buscando-se identificar as barreiras e os facilitadores, assim como o alcance da eficácia do plano e possíveis ajustes, através de entrevistas semiestruturadas junto a preceptores e discentes envolvidos.

Vale destacar que o monitoramento e a avaliação são faces de um mesmo processo e a implementação desses mecanismos deve ocorrer durante todo o período do processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; REIS, 2016). Nesse sentido, a avaliação não deve ser essencialmente somativa, e sim, uma forma de inclusão, autonomia, diálogo e reflexão com todos os envolvidos no contexto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto desafiador do cenário prático, onde a atividade do enfermeiro preceptor é definida como o ato de acompanhar, orientar, guiar e ensinar o discente em serviço, articulando teoria e prática, necessita ser compreendido dada a sua complexidade por todos os envolvidos, não sendo tratado como um mero processo de aprendizagem assistemático, como geralmente ocorre nos serviços de saúde, onde as atividades se resumem na orientação de rotinas assistenciais e repetição de técnicas e procedimentos como já dito anteriormente.

Como o PP tratará da melhoria da eficiência e eficácia de práticas já realizadas, espera-se que o ensino em serviço promova mudanças positivas, com o envolvimento de toda equipe e corresponsabilidade no processo, uma articulação maior entre a gestão e coordenação dos programas de graduação e pós-graduação com os profissionais enfermeiros que atuam como preceptores, buscando além do autoconhecimento do profissional de saúde-preceptor, o reconhecimento e a valorização de suas atividades, fortalecendo a enfermagem como ciência. O plano deverá ainda contribuir para conscientizar institucionalmente e agregar valor a essa atividade de ensino em serviço, tão relevante para a missão dos nossos hospitais escola/universitários.

Vale destacar que o compromisso do enfermeiro preceptor com o SUS não se restringe à assistência à saúde da população, mas vai muito além. São profissionais com uma missão muito maior, que é contribuir na formação dos futuros profissionais de saúde para a rede. Assim, o PP deverá proporcionar aos profissionais uma reflexão sobre a realidade em que atuam, seu grau de conhecimento em relação ao objeto de estudo, e as teorias que apóiam a sua prática, podendo desse modo, encontrar alternativas para transformá-la, otimizando a prática e o trabalho docente-assistencial desenvolvido nos cenários de prática.

Entretanto, para Burgatti et al. (2013), o processo de ensinar para mudanças envolve esforços e atitudes de preceptores e residentes. Isso significa que os preceptores devem estar convictos de que não são os únicos responsáveis pelo processo.

Nesse sentido, torna-se essencial envolver o discente nas atividades, estimulando atividades de caráter intelectual, relacional e também reflexiva que deverão estar contidas no PP, cuja aplicação resulte em melhorias no sentido de organizar, sistematizar e fundamentar o processo de trabalho, aprimorando os processos metodológicos de ensino, para alcance de resultados consistentes e alinhados aos objetivos estratégicos da academia. Assim, além da padronização do processo de trabalho na preceptoria, o PP possa contribuir para que os alunos nos campos de prática se sintam preparados para o processo de formação do profissional crítico,

reflexivo e humanizado, em consonância com o modelo de saúde integral preconizado pelo SUS.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O; REGO S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras Educ Med**. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). **Resolução nº 2 de 13 de abril de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes gerais para os programas de residência multiprofissional e em áreas de saúde. Brasília, DF.

BURGATTI, J.C. *et al.* Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.66, n.2, p.282-6, mar/abr, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/20.pdf> Acesso em 02/08/2020.

OLIVEIRA, A.E.F; REIS, R.S **Gestão pública em saúde: monitoramento e avaliação no planejamento do SUS**. São Luís: Edufma, 2016. 45 p.

OLIVEIRA, B.M.F; DAHER, D.V. A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo. **Rev. Docência Ens. Sup.**, v. 6, n. 1, p. 113-138, abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1336>. acesso em 18/03/2018. acesso em: 12/03/2020.

OLIVEIRA, J.M. **Os sentidos de ser preceptor nas experiências de integração ensino-serviço-comunidade de um município do nordeste brasileiro: desafios a educação na saúde**. Natal, 2016. Disponível em: https://renasf.fiocruz.br/sites/renasf.fiocruz.br/files/dissertacoes/2016_UFRN_Janaina%20Maria%20de%20Oliveira.pdf . Acesso em: 18/03/2020

RIBEIRO, E.C.O. Exercício da preceptoria: espaço de desenvolvimento de práticas de educação permanente. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro, v.11 (Supl. 1), p. 77-81, 2012. Disponível em: https://www.revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=312. Acesso em: 12/03/2020.

RIBEIRO, K.R.B; PRADO M.L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev. Gaúcha Enferm**. vol.35 no.1 Porto Alegre Mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000100161&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 19/03/2-18

SILVA, V.C; VIANA, L.O; SANTOS, C.R.G.C. **Prática social e pedagógica do enfermeiro-preceptor: um estudo de caso**. Online braz j nurs [internet]. Mar 2014. Disponível em: www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/4097/3363 Acesso em: 20/03/2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.